

Passos Manuel

DECRETO LEI 17-04-1836

Attendendo a que a Instrução Secundária é de todas as partes da Instrução Publica aquella que mais carece de reforma, por quanto o systema actual consta na maior parte de alguns ramos de erudição esteril, quasi inutil para a cultura das sciencias, e sem nenhum elemento que possa produzir o aperfeiçoamento das artes, e os progressos da civilização material do Paiz: Attendendo outrosim a que não pôde haver illustração geral e proveitosa, sem que as grandes massas de Cidadãos, que não aspiram aos estudos superiores, possuam os elementos scientificos e technicos indispensaveis aos usos da vida no estado actual das sociedades; Hei por bem Approvar, e Decretar o Plano dos Lyceos Nacionaes, que Me foi offerecido pelo Vice-Reitor da Universidade de Coimbra o Doutor José Alexandre de Campos, e que vai assignado por Manoel da Silva Passos, Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, para fazer parte do Plano geral que incessantemente continuará a ser-Me apresentado. O Secretario de Estado dos Negocios do Reino assim o tenha entendido, e faça executar. Palácio das Necessidades, em dezeseite de Novembro de mil oitocentos trinta e seis. = RAINHA = Manoel da Silva Passos.

Preâmbulo do Decreto da Instrução Secundária de 17 de Novembro de 1836
(Publicado no Diário de Governo, Número 275, 19 de Novembro de 1836)



BIOGRAFIA

MANUEL DA SILVA PASSOS (1801-1862)

“Passos Manuel nasceu a 3 de Janeiro de 1801 na freguesia de S. Martinho de Guifões no julgado de Bouças, a uma légua do Porto, filho de Manuel da Silva Passos, lavrador e proprietário abastado com interesses na Real Companhia de Vinhos do Alto Douro e em casas comerciais do Porto, e de Antónia Maria da Silva Passos. A sua vida privada e pública foi até aos finais dos anos de 1830, inseparável do seu irmão mais novo, José da Silva Passos, com quem manteve relações de intensa afectividade e durante muitos anos de inabalável cumplicidade politica.

Em Outubro de 1817, Manuel e José matricularam-se em Cânones e Leis na Universidade de Coimbra, tendo concluído o segundo destes cursos. (...) [A sua carreira política] começara (...) em Coimbra, estimulada pelos acontecimentos revolucionários de 1820, coincidentes com a sua iniciação maçónica, em loja desconhecida, sob o nome simbólico de Howard; seria mais tarde grão-mestre da Maçonaria do Norte entre 1834 e 1852. (...) Finda a guerra civil, Passos Manuel firmara uma reputação de esquerda. Depois que as Cortes abriram, em 15.8.1834, combateu a regência de D. Pedro e impôs-se definitivamente como chefe da “oposição constitucional” ou “partido popular”.

Nesta qualidade assumiu a direcção da Revolução de Setembro com o proclamado designio de a encaminhar “nos interesses do País”, que depressa se revelaram incompatíveis com os interesses dos “radicais”. Durante a sua “ditadura” (10.9.1836 a 21.1.1837) [em que assume a pasta do Reino, da Fazenda, e interinamente da Justiça], produziu uma abundante obra legislativa de que se destacam o Código Administrativo de 31.12.1836, inspirado numa filosofia democrática e descentralizadora, e um vasta reforma do ensino em que avultavam a instituição de liceus nas capitais de distrito (17.11.1836) e a fundação dos primeiros estabelecimentos de ensino técnico: os Conservatórios de Artes e Offícios de Lisboa (18.11.1836) e do Porto (5.1.1837).

A medida que mais popularidade imediata lhe granjeou foi no entanto a promulgação da Pauta Geral de 1837 (Decreto de 10 de Janeiro) que, laboriosamente preparada pelos anteriores governos cartistas, restituía ao País a soberania alfandegária e o dotava com uma muralha proteccionista que abrangia também, pela primeira vez, a própria Inglaterra. (...) A partir de 1837, apenas se conservou nominalmente no Governo, e depois afastou-se da politica e distanciou-se do irmão. Em 10.19.1844, Passos Manuel pronunciou o que

à época foi gabado como uma das mais belas peças da nossa oratória parlamentar. Pediu a Costa Cabral que perdoasse aos vencidos da revolta setembrista de Torres Novas (10.2-18.4) (...) e recomendou ao Governo, com típico sentimentalismo, que inspirasse “amor”; aos revoltosos recomendou paciência e confiança na “eficácia da lei”. E a todos ofereceu o seu exemplo de 1836-1837: ninguém, como ele, tratara os inimigos com tanta “honra e distinção”. (...) A doença, que o atormentara toda a vida, apertou com ele nos finais da década de 1850, retendo-o definitivamente na sua casa de Santarém: em 17.2.1858 falou pela última vez no Parlamento. (...) Morreu sem tomar assento na câmara alta, a 17 de Janeiro de 1862.”

Fonte: Maria Fátima Bonifácio, “Passos, Manuel da Silva (1801-1862)”, in *Dicionário Biográfico Parlamentar 1834-1910*, Maria Filomena Mónica (coord.), Volume 3, Imprensa de Ciências Sociais, Assembleia da República, Lisboa, 2006, pp. 184-187. (Texto com supressões)

INTERVENÇÃO NA ESCOLA PASSOS MANUEL

A Escola Passos Manuel, com uma comunidade escolar com mais de 1000 utilizadores diários, apresentava o desgaste inerente a uma escola pública, que ao longo de cem anos se adaptou à evolução dos currículos e dos processos de ensino-aprendizagem.

Da sua intensa utilização destacam-se os materiais utilizados, onde o tempo deixou marcas indeléveis que permitiram o seu restauro e conservação, como as escaiolas nas paredes do átrio, os mosaicos hidráulicos em circulações, os azulejos e frisos em salas de aula e em corredores, as cantarias em fachadas, as excelentes caixilharias em pinho de riga e ferro, serralharias artísticas, passando pelas inovadoras opções construtivas em coberturas e pavimentos, não só no edifício do liceu mas também na Casa do Reitor e na Casa do Guarda.

Ao permanecer com a tipologia praticamente intacta em relação ao projecto original, a intervenção guiou-se por critérios de restauro seguindo as cartas estratégicas da UNESCO para intervenções em património e as boas práticas consideradas paradigmas de intervenções em património.



Nesse sentido optou-se por encontrar alternativas para responder ao programa de modernização das escolas do ensino secundário e permitir a implantação das novas valências funcionais requeridas, e deste modo encontrar soluções arquitectónicas contemporâneas em tranquilo diálogo com a monumentalidade pré-existente.

Adaptando-se à topografia do terreno, ou melhor, procurando mantê-la, o refeitório e um novo piso de laboratórios encontraram o seu lugar a Sul, em cota inferior à da própria Escola, onde o prolongamento das escadas interiores a Poente e a implantação estratégica do elevador panorâmico garantem a acessibilidade a todos os níveis.

A Nascente, em local já previsto por Rosendo Carvalheira, o campo de jogos existente deu lugar a um campo desportivo exterior com as novas dimensões regulamentares, sob o qual dois grandes ginásios e zonas de apoio semi-enterradas permitem a prática desportiva interior.

No âmbito da conservação, restauro e reabilitação do património arquitectónico, a contemporaneidade encontrou assim o seu lugar, permanecendo a imagem original do edifício, proporcionando novas vivências, novos espaços de aprendizagem e novas vivências, estimulando à descoberta da Escola Passos Manuel no século XXI.

Sofia Aleixo